



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE  
MUNICIPAL DE CHAPECÓ**

**CHAPECÓ – SC, 2020**



**PREFEITO**  
LUCIANO JOSÉ BULIGON

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
SANDRA MARIA GALERA

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**  
SONIA BEATRIZ BALDO BRACHT

**DIRETORA PEDAGÓGICA E GESTÃO EDUCACIONAL**  
MARINETE KOLLING DA SILVA

**GERENTE DE GESTÃO DE PESSOAL**  
DANIELA REGINA MORATELLI CUNHA

**GERENTE DE APOIO ADMINISTRATIVO E SUPRIMENTOS**  
SIMONE PEDERSETTI

**GERENTE DE ENSINO FUNDAMENTAL**  
MARCIA INES BERNARDT WURZIUS

**GERENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
MARIJANE DAL PRÁ AGNE

**GERENTE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
JANE PREUSS BONFANTE

**GERENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
MARLA IVANA MEINEN SCHARDONG

**GERENTE DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL**  
MARGARIDA KNIEST DORNELLES PICCOLI

**ORGANIZAÇÃO**  
SIMONE PEDERSETTI  
ANA MARIA ANDREOLA BADIN

## MELISSA BORGES DA SILVA

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>6</b>
2.1 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	6
2.1.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	6
2.2 OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	7
2.2.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	7
2.3 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	8
2.3.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	8
2.4 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	10
2.4.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	10
2.5 OBJETIVOS DA EQUIPE DIRETIVA .....	10
2.5.1 <i>Objetivo da Formação para Gestor (a) Escolar</i> .....	10
2.5.1.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	11
2.5.2 <i>Objetivo Geral da Formação para Conselhos Escolares</i> .....	11
2.5.2.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	11
2.6 OBJETIVO DA DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR .....	11
2.6.1 <i>Objetivos Específicos</i> .....	12
<b>3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>12</b>
3.1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONTEÚDOS ESCOLARES: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA .....	13
<b>4 OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS/AS PROFESSORES/AS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ</b> .....	<b>14</b>
<b>5 ACOMPANHAMENTO AO PROFESSOR EM FORMAÇÃO CONTINUADA: DURANTE E APÓS</b> .....	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>17</b>

## APRESENTAÇÃO

A formação continuada representa um dos compromissos da Rede Municipal de Educação em prol da qualificação do processo educacional. Entende-se essa modalidade formativa como fundamental ao fomento do diálogo e da interação entre todos os profissionais da educação e da Secretaria de Educação - SEDUC, no intuito de promover debates alinhados aos anseios dos profissionais e articulados às necessidades educativas de seu contexto.

Considerando a importância desse processo formativo, apresentamos a Proposta de Formação Continuada aos Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino de Chapecó. Esse projeto tem por objetivo potencializar aquilo que já vem acontecendo na Rede Municipal, em termos de formação continuada, desde 2005.

Para fundamentar esse projeto, inicialmente, utilizamos principalmente os escritos de Gatti, Barreto e André (2008), Saviani (2007), Davis (2012) e Badin (2017), Vygotsky (1993; 2008). Destacamos entre outros, Bernadete Gatti, autora reconhecida pelos estudos aprofundados sobre a formação de professores no Brasil e que, nos últimos anos, tem abordado também a formação continuada. Demerval Saviani, profundo conhecedor das questões educacionais brasileiras e, que contribui sobremaneira para a análise, Claudia Davis, que apresentou importantes reflexões sobre as ações formativas nas instâncias estaduais e municipais e Ana Maria Andreola Badin (2017), que estudou a formação continuada e apontou alguns dados interessantes quanto à construção histórica desse processo no município de Chapecó.

No item II apresentamos a justificativa para esse projeto a partir da construção, em linhas gerais, de um panorama nacional e depois, caracterizando a formação continuada no município. Os objetivos aparecem no item III e explicitam além do objetivo geral, os objetivos específicos para a formação continuada dos professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. No item IV apresentamos os pressupostos teóricos metodológicos que permeiam todas as discussões nos encontros para a formação continuada. A operacionalização da formação continuada está contemplada no item V, e as formas de acompanhamento aos professores e o modo de certificação da formação estão descritas no item VI. Por fim, o item VII traz algumas considerações acerca dessa importante etapa formativa.

## **1 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Nas últimas décadas, especialmente a partir da aplicação de avaliações censitárias, que apontam dados sobre a aprendizagem dos estudantes, intensificaram-se os debates sobre a formação inicial e continuada dos professores.

Saviani (2008) analisou a criação do sistema de ensino brasileiro e constatou que a questão da formação de professores sempre apareceu como uma preocupação. Os sistemas de ensino surgiram antes das instituições para formação de professores, sugerindo que, desde o início, já havia uma demanda latente.

Corroborando com essas constatações, Gatti, Barreto e André (2008) apresentaram estudos evidenciando que a preocupação com a formação de professores se intensificou. Elas apontam que, para atender as exigências legais, houve uma “pulverização” de cursos para a formação inicial e um conseqüente “aligeiramento”, que acabou gerando o que Gatti chamou de “precarização” da carreira docente.

Os estudos de Davis (2012) demonstram que,

[...] de acordo com o Ministério da Educação (MEC), no final da década de 1990, a formação disponibilizada aos professores brasileiros não contribuiu para que seus alunos tivessem sucesso nas aprendizagens escolares (DAVIS, 2012, p.8 *apud* BADIN, 2017, p. 20).

Considerando o exposto, observa-se que houve um crescimento na oferta de cursos relativos à formação continuada para os professores. Para Gatti (2011), essa oferta evidencia a crise na formação inicial. Nesse contexto, intensificam-se os debates sobre a formação continuada em todas as instâncias. No entanto, os estudos apontam que, sobre a formação continuada, ainda impera, na maioria das redes, “o entendimento de formação compensatória” (BADIN, 2017, p.37).

Ainda, conforme Badin (2017), na Rede Municipal de Chapecó a formação continuada sempre se apresentou como um desafio. Entretanto, mesmo antes da publicação do Decreto 8920/2001, que criou o Programa de Formação Continuada para os Profissionais da Educação, as ações relativas a essa formação já aconteciam via Secretaria Municipal de Educação. Entende-se que todas as ações desenvolvidas nas instituições educativas são pedagógicas. Portanto, a formação continuada busca contemplar todos os profissionais que atuam nesse contexto e visa atender as necessidades formativas de cada segmento.

Nesse sentido, entende-se a formação continuada da Rede Municipal de Ensino como importante aliada ao processo analítico das práticas educativas desenvolvidas na Instituição Educativa, bem como de valorização de seus profissionais. Assim, torna-se fundamental pensar um projeto estruturado que promova a formação continuada, considerando os seus aspectos teóricos e metodológicos a partir de análises e reflexões sobre o papel social da escola e dos/as profissionais da educação e suas implicações no contexto de atuação.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Promover formação em serviço a todos os profissionais que atuam na Rede Municipal de Ensino de Chapecó, com vistas a refletir sobre as práticas pedagógicas e as dinâmicas de aprendizagem, fortalecendo a reflexão, o diálogo e a proposição de ações pedagógicas inovadoras, em consonância às orientações da Proposta Pedagógica da SEDUC.

### **2.1 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Oferecer formação continuada aos docentes, gestores e coordenadores pedagógicos atuantes na Educação Infantil, fortalecendo os momentos de reflexão e articulação entre teoria e prática, garantindo uma Educação Infantil pública de qualidade.

#### ***2.1.1 Objetivos Específicos***

**a) Gestores:**

- Orientar os gestores quanto ao funcionamento das instituições educativas subsidiando-os no que se refere à organização, administração e demais ações pedagógicas.

**b) Coordenadores Pedagógicos:**

- Fortalecer o debate, sobre a Proposta Pedagógica da SEDUC, de modo que estes possam discutir acerca de elementos teórico-práticos contribuindo com os professores no planejamento de práticas que favorecem o processo de ensino garantindo a todas as crianças o direito ao desenvolvimento e a aprendizagem.

**c) Professores:**

- Oferecer formação continuada aos profissionais da Educação Infantil oportunizando ações reflexivas e inovadoras nas ações diárias dos docentes;

- Proporcionar momentos de socialização das ações desenvolvidas pelos docentes nas quais haja a valorização do protagonismo das crianças em experiências que oportunizam o desemparedar<sup>1</sup>.
- d) Estagiários:
- Propiciar capacitação aos estagiários atuantes na educação infantil, de modo que estes possam contribuir para a qualificação dos processos educativos desenvolvidos nas instituições.

## 2.2 OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Oferecer formação continuada aos professores, gestores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Fundamental da Rede Municipal de forma participativa, incentivando a reflexão e o diálogo sobre as práticas escolares com vistas a qualificar as ações pedagógicas e dos processos educativos que visam a garantia do direito a educação.

### 2.2.1 *Objetivos Específicos*

- Promover colaborativamente a formação continuada embasada na Proposta Pedagógica da SEDUC para garantir a qualidade da ação docente em sala de aula;
- Promover formação continuada reflexiva e dialética oportunizando o entendimento dos processos de aprender e ensinar no Ensino Fundamental;
- Contemplar ações pautadas nas metodologias ativas de aprendizagem para oportunizar aos professores vivências criativas que produzam práticas significativas em sala de aula, com vistas ao desenvolvimento dos alunos de forma integral;
- Planejar e desenvolver ações pautadas na reflexão/crítica com foco na equidade como forma de qualificar os processos educativos;
- Promover momentos de reflexão e diálogo acerca das minúcias cotidianas como forma de planejar ações efetivas no contexto escolar

<sup>1</sup> O termo desemparedar refere-se à resignificação dos espaços da escola, no sentido de conquistar esses lugares que estão muito além dos muros escolares, “[...] pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar” (TIRIBA, 2010, p.9)

- Oferecer formação socioemocional e acompanhamento pedagógico de modo a ampliar e melhorar relações interpessoais e intrapessoais com reflexos positivos nas ações diárias nas unidades escolares;
- Oferecer formação específica aos professores e coordenadores pedagógicos possibilitando, a estes, amparar de forma teórica e prática as ações docentes na superação de dificuldades de aprendizagem e na promoção da equidade educacional;
- Desafiar/encorajar professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares na socialização de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, desenvolvidas nas Instituições Educativas no Evento Ideias Além do Giz<sup>2</sup>.

### 2.3 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Oferecer formação continuada aos professores que atuam na Educação Especial, possibilitando a promoção de práticas inclusivas que promovam a equidade e atendam às necessidades de cada aluno.

#### 2.3.1 *Objetivos Específicos*

##### a) Sala de Recursos

- Qualificar a prática pedagógica na perspectiva da apreensão sobre os atendimentos dos alunos com deficiência para efetivar as condições de oportunidade no espaço educativo;
- Possibilitar formação para qualificação das práticas pedagógicas no sentido de efetivar as condições de aprendizagem no espaço educativo regular;
- Oportunizar grupos de estudos sobre: deficiência, transtornos, especificidades, estudos de casos, envolvendo a área de abrangência dos (as) professores (as) da SRM<sup>3</sup>, contribuindo para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Especial.

##### b) Professores da Educação Infantil

<sup>2</sup> Projeto que ocorre anualmente e tem por objetivo reconhecer e compartilhar experiências desenvolvidas pelos profissionais da Rede Municipal de Ensino, o qual reafirma a função da instituição educativa de oportunizar a aprendizagem, valorizar boas práticas e o intercâmbio de experiências.

<sup>3</sup> Sala de Recursos Multifuncionais

- Oportunizar formação prática acerca das adaptações curriculares de forma a garantir sua efetivação nas instituições educativas e amparar a docência diária.

c) Equipe Gestora

- Orientar e acompanhar a equipe gestora, com o objetivo de garantir a educação inclusiva aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Promovendo acesso, participação, aprendizagem e reconhecimento das diferenças na escola comum. Quanto às secretarias, orientar acerca da documentação, laudos médicos, diários de classe, e demais documentos legais necessários, ao público alvo da Educação Especial.

d) Articuladores da SEDUC

- Fornecer subsídios referentes ao setor de Educação Especial, as normativas legais e demais normas para atendimento de crianças com deficiências, a fim de que as mesmas possam amparar ações cotidianas das instituições educativas da rede.

e) Segundo Professor

- Oferecer formação e subsídios teórico-práticos ao segundo professor sobre o público alvo, suas atribuições, funcionalidades acadêmicas, cognição, alfabetização e letramento, adaptação curricular, participação nas atividades propostas, autonomia, interação com os colegas, AVD's<sup>4</sup> acessibilidade arquitetônica e acessibilidade ao conhecimento, tendo em foco a promoção da aprendizagem do aluno.

f) Instrutor e intérprete de LIBRAS

- Proporcionar e incentivar o contato com LIBRAS;
- Oportunizar aos alunos o contato com esta forma de comunicação;
- Prática na escola, contexto social dessa linguagem;
- Entender LIBRAS como língua oficial dos surdos e o Português como segunda língua para os surdos;
- Conhecimento em LIBRAS para melhorar a comunicação com as pessoas surdas;
- Conhecer a LIBRAS com a aplicação dos classificadores e descrição;
- Prática do uso da língua de sinais, associada à expressão facial e corporal clareando a comunicação em contexto.

g) Estagiários

<sup>4</sup> Atividades da vida diária

- Oferecer formação aos estagiários, de modo que estes compreendam que, sob a orientação dos professores, podem colaborar na confecção e adaptação de materiais e nas aprendizagens dos alunos com deficiência.

## 2.4 OBJETIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Oferecer formação continuada aos professores que atuam na EJA da Rede Municipal de forma participativa, incentivando a reflexão e o diálogo sobre as práticas escolares com vistas a qualificar as ações pedagógicas e o processo educativo.

### 2.4.1 *Objetivos Específicos*

- Proporcionar formação continuada aos professores atuantes na EJA, contemplando as demandas específicas desse nível de ensino e as políticas de formação da Rede Municipal de Chapecó;
- Oportunizar debates acerca das abordagens teóricas e das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, considerando as demandas profissionais e estudantis deste nível de ensino;
- Traçar possibilidades práticas (planejamento) de construir aprendizagem considerando o contexto de vivências e as experiências de recuo e recomeço na vida acadêmica apresentada pelos alunos do EJA;
- Observar e identificar demandas de formação, como: especificidades/particularidades dos alunos, currículo em consonância com a BNCC, uso do livro didático e questões socioemocionais;
- Promover formação continuada que possibilite aos profissionais ampliar suas dinâmicas pedagógicas diminuindo as disparidades entre formação inicial e prática docente;
- Incentivar a criação de estudo (não obrigatório, com certificação) proporcionando práticas reflexivas que visem ampliar o entendimento sobre as demandas da EJA e a adoção de práticas inovadoras e desafiadoras.

## 2.5 OBJETIVOS DA EQUIPE DIRETIVA

### 2.5.1 *Objetivo da Formação para Gestor (a) Escolar*

Promover formação continuada aos gestores das instituições educativas a fim de desenvolver habilidades necessárias para gerir o cotidiano escolar a partir da perspectiva democrática, partilhando decisões, liderando ações e exercendo a gestão democrática de forma qualitativa.

#### ***2.5.1.2 Objetivos Específicos***

- Oportunizar a elaboração de conhecimentos teórico-práticos a fim de qualificar a administração dos recursos financeiros, gerenciamento das ações administrativas e de ações pedagógicas;
- Desenvolver a liderança, a organização e a mobilização através da articulação e compartilhamento de ações administrativas e pedagógicas;
- Desenvolver habilidades de planejar, identificar e solucionar problemas integrando todos os membros da comunidade escolar;
- Orientar os gestores quanto aos encaminhamentos gerais das instituições educativas subsidiando-os na organização de cada espaço de acordo com suas especificidades.

#### ***2.5.2 Objetivo Geral da Formação para Conselhos Escolares***

Capacitar os conselheiros escolares, de acordo com as necessidades dos sistemas de ensino, das políticas educacionais e dos profissionais de educação envolvidos com gestão democrática.

##### ***2.5.2.1 Objetivos Específicos***

- Incentivar a participação das comunidades escolares na gestão administrativa, financeira e pedagógica das instituições públicas, fortalecendo os conselhos escolares;
- Proporcionar a integração entre os conselhos escolares, apoiando-os na construção coletiva de um projeto educacional no âmbito da instituição, em consonância com o processo de democratização da sociedade;
- Estimular a cultura do monitoramento e avaliação no âmbito das instituições, para a garantia da qualidade da educação.

## **2.6 OBJETIVO DA DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR**

Capacitar os secretários /das Escolas Básicas da Rede Municipal de Ensino, acerca das funções administrativas a serem desempenhadas nas instituições educativas e na atualização das informações junto aos sistemas Municipal, Estadual e Nacional de Educação.

### ***2.6.1 Objetivos Específicos***

- Ressaltar a importância da organização e gerenciamento das informações referentes ao controle, registro, expedição e guarda do processo escolar dos alunos e da escola;
- Proporcionar conhecimentos teóricos acerca dos processos escolares ofertados pela Rede Municipal de Ensino;
- Refletir e fortalecer as habilidades e competências de cada um como co-autores do sucesso escolar, pessoal e profissional;
- Oferecer amparo no desenvolvimento e na realização do trabalho administrativo de qualidade, com segurança e eficiência;
- Qualificar o trabalho da secretaria escolar.

## **3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Considerando as proposições teóricas e metodológicas explicitadas na Proposta Pedagógica, a Rede Municipal de Ensino de Chapecó promove a formação continuada de seus/as profissionais priorizando práticas que permitam análises e reflexões a partir da natureza social do ser humano, uma vez que este se constitui num determinado tempo e espaço circunstanciado pelas relações sociais.

A Rede Municipal de Ensino de Chapecó entende que a formação continuada se materializa de fato quando são oportunizados momentos em que seus profissionais possam desenvolver um olhar reflexivo a partir das vivências cotidianas na escola e, também em âmbito social, cultural ou econômico nos diferentes contextos de atuação. Considera o espaço escolar como importante fonte de análises, pois perceber que a escola, como instituição social, sofre influências e, também, influencia o contexto onde se insere, é entender a relação dialética que deve permear todo o trabalho educativo.

Dessa forma, toda a ação de formação dos profissionais, nos diferentes segmentos, tem como foco o processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a Rede Municipal apoia-se nas

pesquisas de Vygotsky<sup>5</sup> para compreender o desenvolvimento psicológico e intelectual. O autor, destacou a importância e o valor da linguagem, compreendendo-a como característica comum aos seres humanos. A mediação, as trocas e as relações intrapessoais e interpessoais têm papel determinante para o desenvolvimento de novas aprendizagens, sendo que ele chama a atenção para a importância de disponibilizar diferentes contextos e possibilidades para a aquisição de novos conceitos.

Na Rede Municipal a organização didática se desenvolve por meio de projetos tendo o Plano de Ação como instrumento organizador da prática diária, conforme descrito no item 7.6 da Proposta Pedagógica. Nesse sentido, a formação continuada também reflete sobre as formas de desenvolvimento do conhecimento (currículo) dentro dessa lógica organizativa. Nessa perspectiva, aborda temáticas que considerem a especificidade da educação, analisando-a com base no desenvolvimento histórico e objetivo, num esforço permanente que visa a articulação entre o conhecimento teórico e a prática educativa.

### 3.1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONTEÚDOS ESCOLARES: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Considerando que o conhecimento é o objeto de trabalho dos/as professores/as a discussão sobre a transposição didática torna-se imprescindível. A Proposta Pedagógica da Rede Municipal tem como base teórica, as ideias de Saviani (2008) que alertam para a importância de se trabalhar, na escola, com o saber elaborado ou o conhecimento clássico, entretanto, esse conhecimento precisa ser adaptado para chegar à sala de aula de modo que os estudantes possam compreender, ressignificar e relacioná-lo a sua realidade.

Segundo Castiblanco (2014), o termo transposição didática é atribuído a Michel Verret (1975), que pesquisou e desenvolveu estudos sobre a distribuição temporal das atividades escolares; ele caracterizou o que se ensina como objeto de transformação. Mais tarde, a partir desses estudos, Chevallard (1991, apud MARANDINO, 2004) caracterizou a transposição didática como uma mediação que deve se desenvolver para situar o saber científico no espaço escolar. Para ele, isso implica em planejar o processo de compreensão do conhecimento a partir da interação entre professor/a e estudantes.

<sup>5</sup> Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934) Psicólogo russo, considerado pai da Psicologia Histórico-Cultural. Difundiu o conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre por meio das interações sociais.

Chevallard (1991), em seu livro *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*, parte do pressuposto de que o ensino de um determinado elemento do saber só será possível se esse elemento sofrer certas "deformações" para que esteja apto a ser ensinado. Nesse aspecto, indica elementos que caracterizam o funcionamento didático com base no conceito de *transposición didáctica*. (MARANDINO, 2004, p. 97)

Em seus estudos, Marandino (2004) aponta que Chevallard, ao explicar a transposição didática, ressalta que, na passagem de um conhecimento preciso para uma versão escolarizada, ocorrem alguns processos que podem passar a ideia de descaracterização do conhecimento, no entanto, esse movimento é essencial. A dinâmica do tempo escolar e o nível de desenvolvimento dos alunos, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, requer essa adaptação. Entretanto, cabe ao professor/a a tarefa do aprofundamento teórico para garantir uma transposição didática coerente que possibilite aos estudantes o entendimento, no seu devido tempo, sobre a complexidade do conhecimento científico. Segundo Marandino (2004):

Dessa forma, para Chevallard, os conteúdos de saber designados como aqueles a ensinar são verdadeiras criações didáticas, suscitadas pelas necessidades do ensino. Esse trabalho de transformação de um objeto de saber em um objeto de ensino é o que ele chama de transposição didática (p.98).

Nesse sentido, entende-se que a formação continuada tem um importante papel, pois a transformação do conhecimento elaborado em conhecimento escolar exige profunda análise no sentido de se manter a coerência e fidelidade entre ambos. O/a professor/a além de ser um especialista nos conhecimentos relativos à sua área de atuação deve, também, estar atento ao estágio de desenvolvimento de seus alunos/as para operar as adaptações necessárias.

#### **4 OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS/AS PROFESSORES/AS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ**

A Formação Continuada está prevista no calendário anual, em momentos reservados a esse fim, dentro da carga horária de trabalho do/a professor/a. A carga horária mínima é de 40 horas distribuídas ao longo do ano. Para além da carga horária exigida por lei, outras oportunidades de formação continuada são ofertadas aos professores/as cujas turmas são contempladas por projetos específicos que ocorrem concomitantemente aos projetos desenvolvidos em sala de aula.

A SEDUC conta com uma Equipe de Formação Continuada da Educação Infantil, uma do Ensino Fundamental e uma da Educação Especial que tem o papel de aprofundar o conhecimento pedagógico-teórico-prático e realizar a mediação entre a Proposta Pedagógica e os professores, ouvindo suas demandas e realizando estudos para a manutenção da qualidade da formação continuada oferecida no município.

A equipe de formação continuada elabora os projetos de formação continuada (apêndice I) anual de acordo com a Proposta Pedagógica da SEDUC. A formação é pensada a partir de e executada pela equipe de formação da SEDUC e, em alguns momentos, por palestrantes reconhecidos no meio educacional. Também são realizadas parcerias com universidades e/ou institutos, para algumas formações específicas, além da adesão aos programas de formação ofertados pelo Ministério de Educação - MEC.

A Secretaria Municipal de Educação concebe a formação continuada não só como um direito dos profissionais, mas, sobretudo, como forma de valorizá-los. Nesse sentido, tem se empenhado em cumprir seu compromisso, não apenas na oferta de formação relativa às demandas, mas também reconhecendo a escola como importante espaço formativo. Para isso, garante 36% da jornada de trabalho de atividades extraclasse para estudos na escola, planejamento e formação continuada, oportunizando aos professores o aprofundamento relativo à sua formação. Os horários de atividades extraclasse são pensados de modo a favorecer o encontro entre professores da mesma área/etapa/grupo etário, no mesmo horário para que possam dialogar com seus pares.

A partir das demandas observadas, propõem-se temas considerados relevantes e necessários ao aprimoramento dos profissionais. Assim, a formação específica é executada pela equipe de formação continuada da SEDUC e ocorre em pequenos grupos conforme a área/etapa/grupo etário de atuação. Nesses momentos, a proximidade favorece a interação e participação de todos nas discussões. Além disso, ocorrem também, palestras com temas relevantes de interesse geral em que todos os profissionais participam.

A Rede Municipal oferece, também, formação específica para os profissionais que trabalham nas turmas contempladas por projetos e programas desenvolvidos pela SEDUC e instituições parceiras na intenção de promover experiências educacionais significativas que proporcionem aos professores conhecimentos e oportunidades de interação com outros ambientes, incentivando as atitudes positivas e proativas que visam a superação dos desafios e exigências apresentadas pela sociedade contemporânea. O detalhamento de cada programa ou projeto encontra-se em apêndice.

Ao final de cada formação realiza-se uma avaliação escrita em que os profissionais registram sua opinião sobre os aspectos organizativos e pedagógicos, além de sugerir temas e formas de organização. Esses apontamentos são observados no planejamento dos novos encontros.

A certificação se dá por meio de consulta à lista de presença, com carga horária do certificado conforme a participação, sendo que a formação contempla todos os segmentos que atuam na instituição escolar.

## **5 ACOMPANHAMENTO AO PROFESSOR EM FORMAÇÃO CONTINUADA: DURANTE E APÓS**

A Secretaria Municipal de Educação avalia o acompanhamento como aspecto fundamental para a qualificação do processo de formação e aprimoramento de seus profissionais. Nesse sentido, mantém uma equipe técnica composta por articuladores/as<sup>6</sup> e técnicos para todos os segmentos/etapas e modalidades da educação básica.

Procura-se, durante as formações, proporcionar momentos de trocas em que os profissionais possam participar apresentando suas práticas refletindo sobre seus avanços e limites. A equipe realiza visitas técnicas de acompanhamento e assessoramento pós-formação orientando as atividades relacionadas ao planejamento, projetos e outras demandas.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A Secretaria de Educação zela pela excelência e pela qualidade na educação oferecida na Rede Municipal de Ensino. Por essa razão, esforça-se para articular o que está oficialmente prescrito aos anseios de aprimoramento profissional de seus professores/as e as necessidades da rede como um todo.

Entende-se que a formação continuada deve primar pela articulação entre os diferentes saberes de professores e educandos. Para tanto, concebe-se que o educador precisa atuar como

<sup>6</sup> Profissionais que compõem o setor pedagógico da SEDUC. Um profissional para cada etapa/área do conhecimento.

mediador na construção e na elaboração dos saberes, potencializando as habilidades e promovendo a aprendizagem ativa e significativa dos educandos. A formação continuada, por sua vez, possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aliem conhecimento teórico e prático, aproximando o educador do educando num processo dialógico de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BADIN, Ana Maria Andreola. **Formação Continuada na Rede Municipal de Ensino de Chapecó: um tecido a ser cerzido**. Dissertação. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, SC 2017. Disponível em <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1910/1/BADIN.pdf> acesso em 23 de novembro de 2018.

CASTIBLANCO. John E. Mora. **La Transposición didáctica del saber sábio al saber enseñado**. Autor: Yves Chevallard. Revistaaa Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Bogotá, Colombia <http://revistas.udistrital.edu.co/ojs/index.php/GDLA/index> Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias e-ISSN: 2346-4712 • Vol. 9, No. 2 (jun-dic 2014). pp. 97-100. Acesso em 19 de novembro de 2018.

DAVIS, Claudia L.F. et. Al. **Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em Estados e municípios brasileiros**. Vol. 34 p.1-104, set, 2012. São Paulo:FCC/DPE, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba. ANDRÉ, Marli. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação. Vol.13, n.37, jan/abr 2008. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf). Acesso em 23 de novembro de 2018.

GATTI. Bernadete Angelina. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MARANDINO. Martha. **Transposição ou recontextualização?** Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Revista Brasileira de Educação. n.26, Rio de Janeiro, maio/agosto 2004. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000200008>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas – SP: Autores Associados, 2008.

TIRIBA,Lea. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: **Currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico- Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **A formação Social da Mente**. 7 ed. São Paulo: Martin Fontes, 2008.



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**APÊNDICE I - CRITÉRIOS PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE  
FORMAÇÃO**

- I. Os projetos desenvolvidos durante o ano devem ser organizados em duas etapas: de janeiro a de setembro e de outubro a dezembro, pois o sistema de registro de presença/certificação, o evento inicia em 01 de outubro de um ano letivo e se encerra em 30 de setembro do ano seguinte.
- II. Os projetos desenvolvidos no mês de setembro deverão ser entregues preferencialmente na primeira quinzena de setembro, pois a operacionalização do sistema fica liberada a partir de 01/10.
- III. A liberação da certificação ocorre a partir de 01/10, período em que se inicia o novo evento.
- IV. O percentual de presença para a certificação é de no mínimo 75% de frequência.
- V. A lista de presença deve ser protocolada junto ao setor de certificação no prazo de 07 dias após a conclusão da formação. Neste caso, a lista deverá ser entregue assim que a formação for concluída.
- VI. As listas de presença serão lançadas no sistema por ordem de entrega de protocolo e serão arquivadas por ordem de número de módulo gerados pelo sistema, por um período de 05 (cinco) anos.
- VII. Para certificação de ministrante cada formação deverá ter no máximo 03 (três) ministrantes, pois o sistema aceita até 03 (três) para o cadastro nos certificados.



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**APÊNDICE II - PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE CHAPECÓ**

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>
1.1 Instituição/Setor: Secretária de Educação / _____
1.2 Nome do Evento/Tema do Evento:
1.3 Local: Chapecó SC
1.4 Carga Horária:
1.5 Período de Realização:
1.6 Coordenação/Organização do Evento:
1.7 Público alvo:
<b>2 APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA</b>
<b>4 OBJETIVOS</b>
4.1 Objetivo Geral
•
4.2 Objetivos Específicos
•
<b>5. DESCRIÇÃO DOS TEMAS/CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>
•
<b>6 METODOLOGIA</b>
•



8. AVALIAÇÃO (APENDICE III):

9. REFERENCIAS

10. ANEXOS PROJETO DE FORMAÇÃO

Apêndice I - Identificação da Formação (folha de rosto a ser entregue no setor de certificação)

Apêndice II - - Lista de Presença

Apêndice III - Avaliação



**ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**ANEXO I – IDENTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO** (Quando enviar para a certificação suprimir o título “anexo” e imprimir em paisagem)

<b>Nº do Evento</b>	
<b>Nº do Módulo</b>	
<b>Nº de Participantes</b>	
<b>*Preenchido pelo setor de certificação</b>	

<b>CURSO</b>	
<b>SETOR</b>	

<b>Data</b>	<b>Temática/Conteúdo Programado</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Local</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Ministrante</b>	<b>CPF Ministrante</b>	<b>Formação Ministrante</b>



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANEXO III - LISTA DE PRESENÇA

<b>TEMÁTICA:</b>
<b>MINISTRANTE:</b>
<b>HORÁRIO:</b>
<b>DATA</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b>

Nº	Nome sem abreviaturas	Código IDS	Número do CPF	Data de Nascimento	Assinatura
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANEXO III – FORMUÁRIO DE AVALIAÇÃO

Tema: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

MINISTRANTE: \_\_\_\_\_

<b>AVALIAÇÃO QUALITATIVA</b>				
<b>Conteúdo/temática desenvolvido(a)</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>SATISFATÓRIO</b>	<b>INSATISFATÓRIO</b>
1. Cumprimento dos objetivos propostos				
2. Qualidade do conteúdo/temática apresentado(a)				
3. Carga horária para o desenvolvimento proposto (tempo de duração)				
<b>Atuação Ministrantes</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>SATISFATÓRIO</b>	<b>INSATISFATÓRIO</b>
4. Clareza na exposição do tema (a comunicação foi clara e objetiva)				
5. Domínio sobre os temas tratados				
6. As dúvidas e os questionamentos foram atendidos/abordados pelo ministrante				
7. Qualidade na interação com o grupo				
<b>Aspectos gerais</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>SATISFATÓRIO</b>	<b>INSATISFATÓRIO</b>

8. O tema tratado é importante para orientar o trabalho <i>in loco</i>				
9. A metodologia assegurou a abordagem dos temas				
10. Avalie o acesso a sala online				

**COMENTÁRIOS/SUGESTÕES**

--